

RELATOS FOTOGRÁFICOS DE TRABALHADORES INVISÍVEIS¹

Guilherme Torres²; Yuri de Oliveira Higuchi³; Érica Franzon⁴

¹Trabalho de Fotografia Expandida submetido a disciplina de Fotojornalismo da Universidade do Sagrado Coração.

²Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: caasilvestre@hotmail.com.

³Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: denisinha008@hotmail.com.

⁴Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: giovanaalvess@icloud.com.

⁵Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: guitorressilva@yahoo.com.br.

⁶Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: yurihiguchi07@gmail.com.

⁷Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: esfranzon@yahoo.com.br.

RESUMO

“Relatos fotográficos de trabalhadores invisíveis” é um trabalho de fotojornalismo composto por retratos de personagens que exercem funções sociais importantes no meio urbano, mas que sofrem com a exclusão da sociedade, devido ao baixo reconhecimento sociocultural que a profissão carrega. As fotografias registram o ambiente que o personagem está inserido, além do retrato do mesmo. Tanto o recolhimento de materiais recicláveis e lixos, assim como a entrega de panfletos, pelas ruas da cidade de Bauru, o que o trabalho busca evidenciar como uma profissão, quanto o profissional, que se expõe aos riscos do trânsito da cidade, por onde normalmente se locomove e o quão frequente são vistos na sociedade de forma negativa. É formada uma visão negativa diante da atividade profissional e seus praticantes. O trabalho busca dignificar e valorizar estes profissionais que atuam de forma a contribuir ecologicamente e socialmente através de suas atividades para o meio ambiente e, conseqüentemente, para a população, através de seus relatos e dificuldades, encontradas corriqueiramente.

Palavras-chave: Invisibilidade social. Profissões invisíveis. Preconceito. Fotojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A invisibilidade social é um fenômeno decorrente da contemporaneidade determinado principalmente pelas influências socioeconômicas. Um tema relacionado a pessoas que exercem profissões desprovidas de status, reconhecimento social e remuneração adequada.

De acordo com Medeiros e Macedo (2006 apud IPEA, 2013):

essa dura realidade que caracteriza as condições de trabalho do catador se insere na percepção de "exclusão por inclusão", na qual o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha. Essa relação social ambígua resultou em uma "invisibilidade" histórica destes atores, seja pelo poder público, seja pela sociedade como um todo, o que acaba isolando ainda mais estas pessoas em espaços de concentração de pobreza e com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade.

Por trás desse “fenômeno” sociológico, o preconceito e o desprezo da população são

protagonistas e atuam na rotina de diversas pessoas que são intituladas como “invisíveis”, dentro de um contexto urbano e social. Muitos exercem determinada profissão por vivenciarem situações que necessitam de urgência financeira e familiar. Outros, mesmo com problemas externos à profissão, atuam na atividade de forma prazerosa.

2 OBJETIVO

Fomentar a dignidade desses profissionais tais como a de qualquer outro trabalhador na sociedade, extinguindo assim o viés pejorativo que é colocado sobre estes por parcela da população.

Contextualizar, por meio da fotografia, a inserção de determinadas profissões no meio urbano, evidenciando as dificuldades no decorrer do seu trabalho. E despertar um teor emocional no receptor, perante a realidade de atividades profissionais marginalizadas pela sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

Com o avanço da tecnologia, a transmissão de informações e conteúdos informativos ganhou diversas formas, baseada principalmente na agilidade. Neste meio, a imagem ganhou espaço, por transmitir informações agilmente de forma a documentar a realidade do fato com mais veracidade.

Segundo Soares, Bill e Athayde (2008), ser invisível é não existir em um ambiente ou não fazer parte do mesmo, no mesmo momento em que se está presente.

[...] Ver e ser visto são duas faces de uma mesma moeda, em geral, nos encontros humanos. Por isso, as histórias de espionagem nos fascinam e mobilizam tanto. Elas dividem a unidade da experiência social em duas partes: um personagem vê (sem ser visto) e o outro é visto (sem ver e sem saber-se visto). A solução da trama depende do esforço titânico do protagonista que, no último capítulo, consegue inverter a posição relativa dos personagens, redefinindo a equação: quem observa quem, afinal. (SOARES; BILL; ATHAYDE, 2008, p.165).

Desta forma, o produto buscar derrubar qualquer preconceito com essas pessoas e suas funções, e fomentar o valor delas para o meio urbano e social, fazendo um parâmetro da igualdade delas a qualquer outro profissional da sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio das fotografias foi desenvolvido na disciplina de Fotojornalismo sob orientação da professora Érica Franzon. A fotografia não se limita apenas na captura da imagem, o fotógrafo precisa ser cuidadoso e pensar em todos os detalhes que vão compor o ensaio.

Nossa intenção foi transmitir por meio da fotografia o retrato de alguns trabalhadores cuja função é inferiorizada pela sociedade, demonstrando o impacto que estes personagens geram em um âmbito social dentro da cidade, a partir da atividade que estes desenvolvem no dia-a-dia.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Realizamos a captação através de entrevistas e fotografias. O ensaio em geral, contém seis fotografias, sendo uma para cada personagem. Além da fotografia utilizamos das histórias coletadas durante um bate-papo com cada trabalhador.

Há o uso de fotografias em “preto e branco”, visando o maior impacto da mesma para o receptor. Porém, há o uso de fotografias coloridas, destacando o contexto em que o personagem está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da realização deste trabalho o grupo pode agregar maior responsabilidade social em vista dos diversos problemas e situações vividas por trabalhadores marginalizados por uma grande parcela da população. Identificar alguns valores socioculturais e éticos acerca da população e das pessoas, a fim de retratar de forma positiva, a profissão e seus protagonistas, de maneira a agregar valores na função exercida por estes.

Desenvolver habilidades na captura de fotografias, tendo como base os conceitos e aplicações do fotojornalismo, a partir dos ensaios realizados, destacando a agilidade e a ampliação do olhar fotográfico perante a sociedade e a realidade além e por trás das lentes de uma câmera.

REFERÊNCIAS

SOARES, Luiz Eduardo; BILL, Mv; ATHAYDE, Celso. **Cabeça de Porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Situação social das Catadoras e Catadores de Material Reciclável e Reutilizável, disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20986>. Acesso em: 11 nov. 2016.